



Varíola dos macacos

Surto fora da África

Disciplina MSP-4261
Junho 2022

Varíola dos macacos

A varíola dos macacos é uma zoonose, com sintomas semelhantes àqueles que eram vistos em pacientes com varíola humana, porém com menor gravidade. Com a erradicação da varíola humana, e a interrupção da vacinação em 1980, o vírus da varíola dos macacos (MPX) emergiu como o orthopoxvírus de maior importância para a saúde pública. O seu locus primário de ocorrência é a África Central e ocidental, nas proximidades das florestas tropicais.

- O vírus MPX é um vírus envelopado de dupla fita de DNA. Tem dois *clades* distintos, o da África Central (da bacia do Congo), e o da África Ocidental. O *clade* da Bacia do Congo causa doença mais grave. O limite de ocorrência dos dois é o Camarões, único país com circulação de ambos.



Rato gigante do Gâmbia (*Cricetomys gambianus*)



Esquilo listrado africano
(*Funisciurus isabella*)



Esquilo do mato africano
(*Paraxerus cepapi*)



Prairie dog (*Cynomys socialis*)

O primeiro caso humano foi identificado em uma criança de 9 meses de idade, no Congo, em 1970, em uma região onde a varíola humana havia sido eliminada em 1968. Desde então a maioria dos casos se origina de zona rural, nas proximidades da floresta tropical, particularmente na RDC.

- Desde 1970 casos de MPX já foram registrados em 11 países africanos: Benin, República Centro-Africana, RDC, Camarões, Gabão, Costa do Marfim, Libéria, Nigéria, Congo, Serra Leoa e Sudão do Sul.
- Um surto de grandes proporções ocorreu entre 1996 e 1997 na RDC, com taxa de letalidade inferior ao observado anteriormente, mas com incidência mais alta.
- Desde 2017 a transmissão tem se intensificado na Nigéria.
- Surto nos EUA, com 80 casos em 2003, relacionado a transmissão por prairie dogs (*Cynomys socialis*)

Transmissão

A transmissão de animal para humanos pode ocorrer pelo contato direto com sangue, fluidos corpóreos, ou lesões cutâneas ou mucosas de animais infectados. Os roedores são os mais prováveis reservatórios naturais do MPXV.

- A ingestão de carne de animais infectados é uma possível rota de transmissão.
- A transmissão entre humanos ocorre por contato com secreções respiratórias, com as lesões cutâneas de um indivíduo infectado, ou com fômites recentemente contaminados.
- A transmissão por gotículas de secreções respiratórias requer contato face-a-face prolongado, o que coloca os trabalhadores da saúde e contatos domiciliares dos casos em maior risco.
- As cadeias de transmissão inter-humana mais longas já identificadas foram de 6 a 9 episódios de transmissão sucessiva.
- A intensificação da transmissão pode ser decorrente da diminuição da imunidade coletiva conferida pela vacinação contra varíola.
- Pode haver transmissão da mãe para o feto, e transmissão perinatal.

Sinais e sintomas

O período de incubação vai de 6 a 13 dias, em média (5 – 21, mínimo e máximo)

- A doença pode ser dividida em 2 períodos:.
- O período inicial (de 0 a 5 dias) caracterizado por febre, cefaleia intensa, linfadenopatia, dor lombar, mialgias, astenia intensa. A linfadenopatia é um diferencial com outras doenças com lesões semelhantes (varicela, varíola, sarampo).
- As erupções cutâneas geralmente aparecem de 1 a 3 dias após o início dos sintomas. As lesões tendem a se concentrar na face e nas extremidades (incluindo palmas das mãos e plantas dos pés). Também afetam mucosas bucal, genital, conjuntivas, e inclusive a córnea.
- O rash evolui sequencialmente de máculas, pápulas, vesículas, pústulas, e crostas, que se ressecam e caem.
- Geralmente é uma doença auto-limitada, com a duração entre 2 e 4 semanas.
- Casos graves são associados a idade (crianças), e doenças pre-existentes.
- As complicações incluem pneumonia, sepse, encefalite, e déficit visual decorrente das lesões na córnea.
- A letalidade varia entre 0 e 11%.



[Health Topics](#) ▾

[Countries](#) ▾

[Newsroom](#) ▾

[Emergencies](#) ▾

[Data](#) ▾

[About WHO](#) ▾

[Home](#) / [Health topics](#) / Monkeypox



Monkeypox

Credits





Evolução das lesões cutâneas

Diagnóstico

A PCR é a técnica de escolha

- A amostra de escolha é o fluido das bolhas ou pústulas, ou das crostas.
- A PCR do sangue em geral é negativa, por conta da curta duração da viremia.
- Os orthopoxvirus produzem reações cruzadas na sorologia. Assim, métodos de detecção de anticorpos não fornecem confirmação da infecção específica.

Terapêutica e Prevenção

Tratamento sintomático. Um medicamento antiviral o tecovirimat, que foi desenvolvido para varíola humana, foi licenciado pela FDA e pela EMA.

- Vacinação:
- Vários estudos observacionais demonstraram uma efetividade de 85% da vacina contra a varíola humana na prevenção da MPX. Os CDC (EUA) estão recomendando a vacinação de profissionais de laboratório que estão trabalhando com amostras de suspeitos de MPX e profissionais de saúde com exposição a pacientes suspeitos. Vacinação pré-exposição e pós-exposição (preferencialmente em até 4 dias após a exposição, decisão caso a caso)
- Redução da exposição:
- Vigilância epidemiológica, com rastreamento de contatos oportuno, é fundamental para a contenção de surtos.

Atualização – MPX – dados de hoje 6/6/2022

País	Número de casos confirmados
Reino Unido	207
Espanha	156
Portugal	138
Canadá	58
Alemanha	57
Outros países	164

- ✓ Número de países com casos confirmados: 27
- ✓ 88% dos casos na Europa
- ✓ Casos suspeitos na África em 2022: 1.408 e 66 óbitos (letalidade = 4,7%)
- ✓ Quase todos os casos na RDC, cerca de uma dezena de casos nos seguintes países:
- ✓ Nigéria, Camarões e República Centro-Africana

Envolve vários países da Europa, com exportação para a Oceania, Oriente Médio, América do Norte e América Latina.

- Países com maior número de casos: Reino Unido (207), Espanha (156), Portugal (138), Canadá (58), Alemanha (57), Países Baixos (40), França (32), EUA (25), Itália (19), República Checa (14), Bélgica (12).
- Países com menos de casos confirmados: Áustria, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Hungria, Irlanda, Noruega, Suécia, Suíça, Eslovênia, Malta, Israel, Austrália, Argentina, México e Tailândia.
- Surto em Dubai (3 casos) não relacionado a transmissão na Europa.
- Grande parte dos casos estaria relacionado ao comparecimento a dois eventos, que ocorreram na Gran Canaria (Espanha), entre 5 e 15/05/2022, e em Antuérpia (Bélgica), de 5 a 8/05/2022.
- Fonte: Promedmail.org (dados até 01/06/2022)

Caracterização do surto

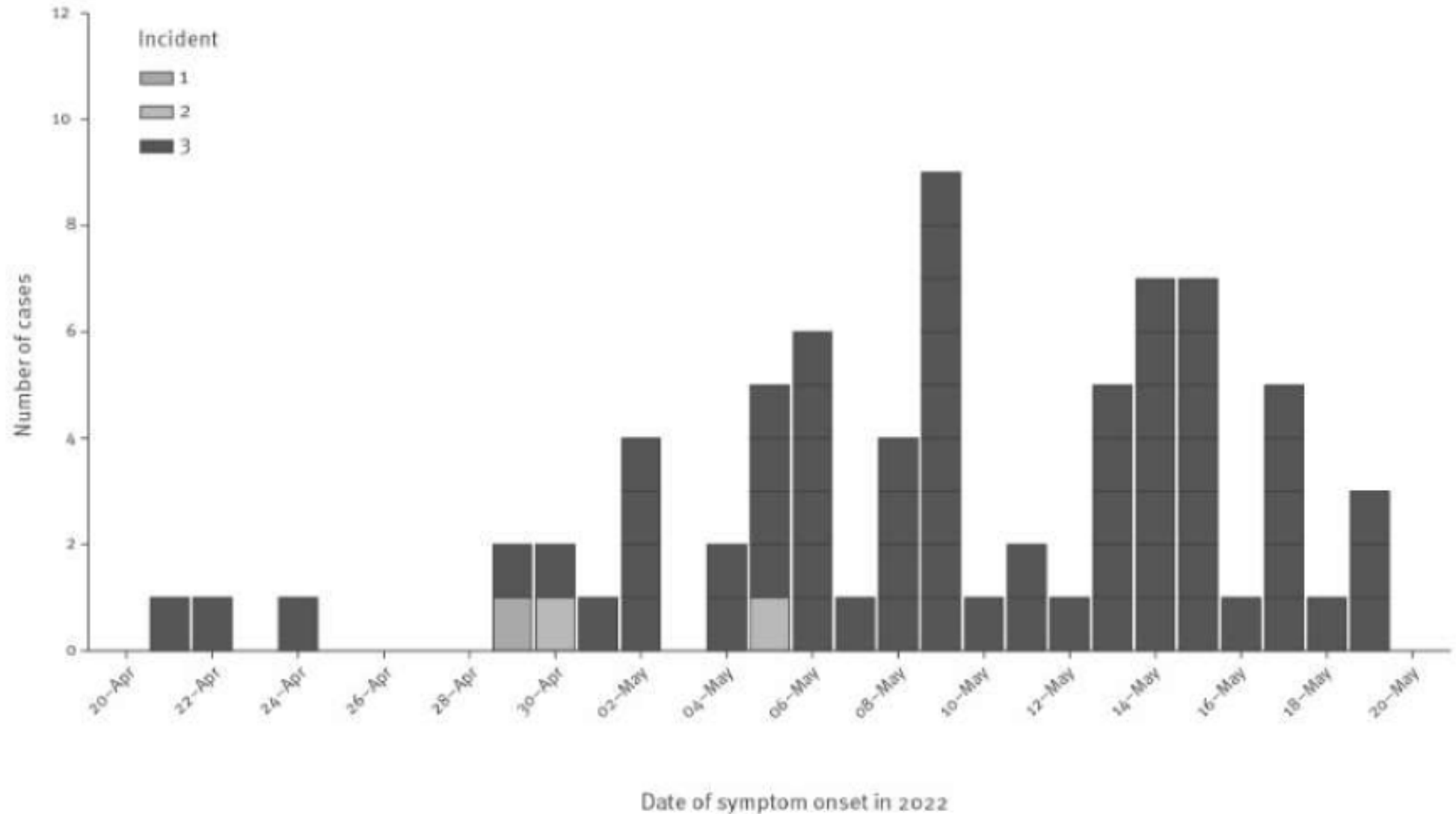
- No Reino Unido, um aglomerado familiar de casos ($n = 2$) foi confirmado em 14/05/2022. Nos dias seguintes um grande número de casos foi confirmado.
- A maioria dos casos está ocorrendo entre HSH, o que sugere transmissão por contato íntimo.
- A recomendação aos contatos de casos confirmado é o auto-monitoramento de lesões cutâneas e outros sintomas sugestivos da infecção, por 21 dias após o contato com o caso.

Descrição do surto no Reino Unido:

- Distribuição espacial: de 190 casos, 184 foram registrados na Inglaterra, 4 na Escócia, 2 na Irlanda do Norte e 1 em Gales. Dos casos na Inglaterra, 86% eram de Londres.
- Apenas 2 casos em mulheres.
- 111 em 153 em HSH.
- 87% entre 20 e 49 anos.
- 34 (18%) com história de viagem para fora do país durante o período de incubação.
- Relato de frequenter saunas e bares nesse período, bem como de uso de aplicativos para encontrar parceiros, tanto no país, quanto no exterior.
- História anterior de MPX no Reino Unido: 7 casos entre 2018- 2021: 4 importados, 2 contatos domiciliares dos casos importados, e 1 profissional de saúde que atendeu aos casos importados.



Figure. Distribution of laboratory-confirmed monkeypox cases, by symptom onset date and associated incident, United Kingdom, 20 April–25 May (n = 72 with known onset dates)



Public health advice for gay, bisexual and other men who have sex with men on the recent outbreak of monkeypox

An outbreak of a disease called monkeypox is currently taking place in many countries that do not typically have cases. This can be concerning, especially for people whose loved ones or community have been affected. Some cases have been identified through sexual health clinics in communities of gay, bisexual and other men who have sex with men.

It is important to note that the risk of monkeypox is not limited to men who have sex with men. Anyone who has close contact with someone who is infectious is at risk. However, given that the virus is being identified in these communities, learning about monkeypox, how it spreads and how to protect yourself will help ensure that as few people as possible are affected and that the outbreak can be stopped.

How to use this document:

This document contains information on how monkeypox spreads, what to do if you think you have symptoms and how to protect yourself and others. It can be used by community leaders, influencers, health workers and people attending social events and parties to inform and engage communities of men who have sex with men.

Information on this outbreak is changing rapidly as we learn more.
Check [who.int](https://www.who.int) for the most up to date information.

What you need to know:

An outbreak of a disease called monkeypox is happening in some countries where the virus is not typically found. Some of these cases are being found in communities of gay, bisexual and other men who have sex with men. Transgender people and gender-diverse people may also be more vulnerable in the context of the current outbreak.

Symptoms include:

- Rash with blisters on face, hands, feet, eyes, mouth and/or genitals
- Fever
- Swollen lymph nodes
- Headaches
- Muscle aches
- Low energy

You can catch monkeypox if you have close physical contact with someone who is showing symptoms. This includes touching and being face-to-face.

Monkeypox can spread through close skin-to-skin contact during sex, including kissing, touching, oral and penetrative sex with someone who has symptoms. Avoid having close contact with anyone who has symptoms.

Protect yourself and others by:

- Isolating at home and talking to a health worker if you have symptoms
- Avoid skin-to-skin or face-to-face contact, including sexual contact with anyone who has symptoms
- Clean hands, objects, and surfaces that have been touched regularly
- Wear a mask if you are in close contact with someone with symptoms



Stigmatising people because of a disease is **NEVER** ok.
Anyone can get or pass on monkeypox, regardless of their sexuality.



Av. Dr. Arnaldo, 455 • Cerqueira César
São Paulo • Brasil • 01246 903
www.fm.usp.br

 /fmuspoficial •  fmuspoficial